



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Caixa de Música

MANIVELADA em ritmo descompassado e a desfazer-se em sons cavos e profundos que se quebram de encontro às esquinas duras do casario, numa cantilena vaga que os homens não escutam nem entendem, para ali vem, toda torcida, empenhada, a dizer que ainda há força no braço que a movimenta, que o seu som há-de repercutir-se pelo tempo além, enquanto que nos homens não houver mais humanidade.

É uma caixa de música assaz estranha: uma velha caixa de sabão sobre duas rodas que gingham, como marujos em terra, à volta de um eixo que foi cabo de enxada de um homem que morreu a lutar na vida e outros viram cair vencido.

E lá vem a tocar a sua melopeia.

É sempre a mesma, não pode ser outra, porque outra não pode ser a verdade que traduz.

E toca, toca sempre, quer passe nas vielas dos prédios sem número, quer se arraste, trágica e dolorosamente, sobre o tapete negro do asfalto das ruas dos homens-senhores.

Que lúgubre cantilena!

Ninguém a houve, ninguém a quer ouvir. Só de longe a longe qualquer mendigo, ainda mais mendigo que o mísero tocador, estende os braços e tapa os ouvidos para que os seus nervos laços se não lembrem do tempo em que viveram.

Mas que estranha caixa de música!

Mais parece um velho relógio de bonecos onde a harmonia se perdeu com a primeira mola partida para sempre.

E tem bonecos esta caixa, este relógio que não conta o tempo, uns bonecos que olham para tudo e para todos mas estão parados, desumanamente parados, como se a vida fosse neles circunstância fortuita e desprezível.

São uns bonecos horríveis, obra de faucaria com que não vale a pena perder tempo.

Sujou-os o sol e a lama, e na pintura primitiva, de um amarelo de cadáver, tudo são manchas repelentes.

Só olham, não falam, não têm movimentos!

Porque terão parado estes

bonecos de relógio, encrustados numa velha caixa de música que anda há milénios a desfazer-se numa oração que os homens não escutam nem entendem?

Não se movem, estão presos, amarrados uns aos outros pelo cordão umbilical da esmola que cai na velha caixa e altera a sequência natural dos sons.

Que lúgubre cantilena!
 Que estranha caixa de música!

E toca, toca sempre, quer passe nas vielas dos prédios sem número, quer se arraste, trágica e dolorosamente, sobre o tapete negro do asfalto das ruas dos homens-senhores.

Que desumana figura a deste mísero tocador.

É criança ainda, um homem que os outros homens parecem desconhecer. Ovelha perdida de um qualquer rebanho que as feras tresmalharam.

E para ali anda, esquecido de todos, a tocar de rua em rua a sua velha caixa de música, numa cantilena estranha e desafinada.

Puseram-no naquela posição de animal de tiro e não pode tomar outra sem que a caixa se cale e a vida acabe.

E não pode acabar.

Aquela caixa é um cofre, e a música o ouro que ninguém quer mas mata a fome aos três bonecos e ao mísero tocador.

A's vezes chove, e a velha caixa, que um tejadilho de latas parece querer abrigar, encharca-se e enrouquece. Então, é mais lúgubre, mais estranha, mais desprezível, embora a chuva caindo abafe a rouquidão num acompanhamento de latas desconjuntadas e estridentes.

E o mísero tocador olha os três bonecos e não sabe porque estão ali, ali que chove sempre, que tudo é água suja.

E quando o sol dardeja e a terra é pó nas vielas dos prédios sem número e o asfalto se estende e fica laço nas ruas dos homens-senhores, a velha caixa de música não consegue ser mais ouvida.

Se olham, se param para ver, só vêem as latas brilhar como clarins cromados de uma orquestra de casacas.

E o mísero tocador olha os

(Continua na página 6)

DE
 OITO EM OITO
 DIAS

Caixa Geral de Depósitos

EM quase todas as terras do País, pelo menos naquelas que pela natureza do seu comércio e da sua indústria assim o exigiram, se levantam, imponentes e majestosos, edificios novos e bem delineados onde se acham instalados os serviços da Caixa Geral de Depósitos.

Se outros motivos não houvesse para reclamar para Barcelos um edificio próprio e condigno, bastaria lembrar aos poderes públicos a categoria da terra, a sua movimentada e sempre progressiva industria, espalhada por todo o concelho, o seu comércio que, dia a dia, não obstante a crise, aumenta em valor e quantidade as suas transacções, e, até, a própria lavoura, uma das melhores e mais ricas de Portugal.

Se outros motivos não houvesse — bastariam estes.

Mas há outras razões imperiosas que mais directamente devem interessar a quem vive ligado a esse estabelecimento de crédito nacional: a insuficiência das actuais instalações que não oferecem um mínimo de conforto e de comodidade, nem ao público, nem ao próprio funcionalismo.

Há necessidade imperiosa de transferir daqueles impróprios e acanhados aposentos os serviços da Caixa.

Há que construir um edificio próprio, a exemplo do que se vem fazendo noutras terras de menos movimento comercial e industrial, porque sendo um melhoramento de valia para a estética urbana é, também, solução justíssima e precisa na melhoria dos serviços internos daquelle importante departamento do Estado.

Existe, comprado pela Administração da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, um prédio grandioso e bem centralizado.

Não sabemos porquê, um edificio, que já foi adquirido há anos, encontra-se em estado ruinoso, sem que dali resolvam fazer coisa de confor-

(Continua na página 6)

UMA CARTA

... Senhor Director do *Jornal de Barcelos*

Meu Rev.º Amigo:

Estamos a chegar ao fim destas pobres cartas escritas desde os primeiros palmos da terra barrosã com o coração e o pensamento em Barcelos.

E como estamos a chegar ao fim, é a ocasião de dizer a V. Rev.ª da minha gratidão pelo acolhimento que lhes deu, cartas melhor chamadas notas pessoais a correr, e por alguns mal vistas e nada desejadas.

*

Falta-me tocar no que penso da secção chamada da *saudade*, à falta de nome mais viril, mais forte, mais expressivo, lembrando menos o doentio fado.

O vocábulo escrito não representa de forma alguma desejo de vê-lo em tabuleta ou guia de propaganda, antes nome perfeitamente ajustado ao carácter da secção — o passado.

Infeliz a escolha sem dúvida mas expressiva, e nas cartas é isto que me importa.

Rapidamente em curtas pinceladas, sem trazer ao palco citações com frases e autores clássicos na matéria, transformando as cartas — se eu fosse senhor de tanta erudição — em tratados de matéria vária.

Escrevo tão alheado que me parece ser só lido por V. Rev.ª. Menos consideração pelos outros? Por alguns nenhuma, confesso. E quem são eles? Todos os ofendidos com as minhas palavras.

Se algum houve, é porque esse algum não tem os olhos postos no bem da terra e a atração.

Como posso considerar quem mal serve a minha terra?

*

Desde que estes problemas principiaram a encher grande parte da minha vida espiritual, não se andou um metro no sentido de, quase sem sentir economicamente, um dia haver material para a organização, já não digo de um museu, mas de uma sala.

Gostaria que os detractores lessem um livro de pou-

cas páginas, não esgotado ainda, português e por português escrito, para conhecerem o princípio desse magnífico estabelecimento de arte que é o actual Museu Nacional de Soares dos Reis: o livro é *As origens do Museu do Porto* e escreveu-o o erudito, trágicamente roubado à cultura, Pedro Vitorino.

Magnífica lição ele nos dá, como Leite de Vasconcelos — outra glória nacional — no seu *História do Museu Etnológico*.

Mas Barcelos esperando construir a cúpula sem paredes e alicerces, vai mais longe na ideia, para chegar ao zero perfeito na prática.

Quer museu e não tem nada.

Esta Câmara? Não meu Rev.º Amigo todas as câmaras.

O que há?

Salvos por milagre um Cândido da Cunha, o foral novo, alguma medida, é tudo quanto havia no ano da abertura da Biblioteca.

E todo este pouco nem se pediu nem se adquiriu: não desapareceu no passeio que deram algumas actas de sessão camarárias, e mais tarde ao que parece uns volumes da *História de Portugal*.

*

Em feliz contraste no último pavimento da Torre estão, não sei se todas, as varas que foram dos vereadores municipais.

E o último pavimento da Torre é o ponto mais alto da terra, dominando-a toda de aí os olhos dos visitantes.

Bonitas vistas sem dúvida. Posteriormente — se há tal estado numa manifestação de abandono que se mantém — adquiriu a Câmara uma tela, identificada por Mestre J. Lopes, de Cândido da Cunha e uma aguarela com motivo de Barcelos de Gonçalves Torres.

Pouco, muito pouco mesmo.

Não podendo Barcelos aspirar a um museu de largos planos, seria justo fomentar a ideia de organizar um pequeno núcleo, onde se encontrassem recordações materiais da terra e dos seus maiores.

Fácilmente se encheria.

Vi um dia uma pequena

(Continua na página 6)

Crónica Religiosa

Domingo da Santíssima Trindade

Evangelho: — «Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: *Tem-se-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado; e estai certos de que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.*»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

Curioso diálogo travado entre o Divino Mestre e Nicodemos. Apareciam no firmamento as primeiras estrelas, quando, sozinho e receoso de ser visto, um doutor de Israel, atravessou o caminho e veio falar com Jesus.

Assistira à sua pregação, presenciara alguns dos seus milagres e sentia-se visivelmente impressionado. «Sabemos que és Mestre, e os prodígios que operas em favor dos homens não são possíveis se Deus não está contigo...» Assim falou Nicodemos a Jesus, naquela hora sossegada e meditativa da noite.

Jesus ouviu-o compassivamente e logo adivinhou o drama íntimo que perturbava aquela consciência. Compreendeu a noite de trevas em que se debatia o espírito de Nicodemos e para o tranquilizar falou-lhe carinhosamente: «Na verdade te digo... se não renasceres de novo... não verás o reino de Deus...»

Nicodemos ouviu esta palavra... Sabe que é uma estrela a luzir meigamente sobre a escuridão da sua alma, uma luz cariciosa a apontar-lhe a entrada na Paz de Deus.

Sabe... mas não compreende... Pelo contrário, a sua alma perturbada fica confundida perante o Mestre que olha benignamente...

Naquela hora sossegada da noite Nicodemos prepara-se para entrar na Luz clara do Dia... Como é possível ao homem de avançada idade renascer?... *

De uma noite orfã de luar surge um sol mais luminoso que nos ilumina e acarícia...

De uma alma em tempestade e confusão, quando sobre ela espelharem luminosamente os revêrberos da Verdade Diurna, nascerá uma atmosfera de bonança, de quietude e de paz. Nicodemos, tu és doutor em Israel, disse Jesus, e ignoras estas coisas?... Na verdade tu digo: para entrar no reino de Deus é preciso renascer da água e do Espírito Santo. Mistério? Sem dúvida, uma verdade indelutável por ser dita e reafirmada por Deus — Sumo Bem e Suma Verdade.

Sem o Baptismo não há chave que possa abrir ao homem as portas do Céu. O pecado fechou, numa noite de crime, essas portas. O pecado ficou, como herança triste, para todos os homens; só lhes resta um caminho para ascenderem à luz e à purificação: é o baptismo, é, na expres-

são evangélica, renascer da água e do Espírito Santo. E' dura a condição do homem que vem a este mundo, pois sobre ele, como doloroso estigma, pesa aquela responsabilidade herdada de seus ascendentes e que estes criaram pelo pecado original. Este pecado separou o homem de Deus e quebrou aquela doce harmonia que reinava entre os seres. O pecado criou, no mundo, a desordem e gerou o sinistro cortejo de todas as misérias. Em nome da Santíssima Trindade falará, de novo, a felicidade sobre os povos.

Neste dia da Santíssima Trindade era meu desejo falar-vos deste mistério, sem dúvida o mistério mais profundo, mais augusto e mais intrínseco a Deus.

Ele consubstancia o próprio Deus e é, ao mesmo tempo, maravilhoso resumo de toda a Doutrina Católica. Nós cremos em Deus, nas três divinas pessoas, sem confundir nem separar a substância, isto, é, três pessoas distintas e um só Deus. Mistério que não podemos compreender e que devemos acreditar, pois foi Deus quem o revelou ao homem. A pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo, todas sob a mesma Divindade com igual glória e co-eterna majestade. Todas as Divinas Pessoas são imensas, eternas, incriadas, onnipotentes. Apesar disso não há três deuses, três eternos, três incriados, mas um só Deus. Nisto está o mistério! O Pai não foi feito, nem criado, nem gerado pelas outras divinas pessoas; O Filho não foi feito, nem criado, mas gerado, misteriosamente, pelo Pai; o Espírito Santo não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procede do amor do Pai e do Filho. Não há, pois, se não um só Pai, um só Filho, um só Espírito Santo, e nesta Trindade, não há maior, mais antigo, nem mais santo, pois é um só Deus e três pessoas. Adoramos esta unidade divina na Trindade Santíssima.

Leitor amigo, eis a grande devoção que te recomendo e que todos os teus actos sejam praticados com os olhos postos na Santíssima Trindade.

Coronel José António Beleza Ferraz

Pela última Ordem do Exército foi promovido a coronel o distinto oficial do Estado Maior do Exército e muito ilustre barcelense, sr. tenente-coronel José António Beleza Ferraz, motivo porque lhe apresentamos respeitosos cumprimentos.

Notas de Barcelinhos

Bombeiros

Os nossos bombeiros tiveram representação brilhante nas festas comemorativas do 28 de Maio, efectuadas no pretérito domingo na cidade de Braga.

Parabéns.

Rua Direita

E' lamentável o estado em que se encontra o pavimento da Rua Miguel Miranda — antiga Rua Direita —, o que origina grandes transtornos ao trânsito de veículos.

Sabemos que a Junta de Freguesia tem feito várias petições nesse sentido e, todavia, ainda não foi ouvida.

E' bom que se repare.

Largo do Matadouro

Este largo, que agora é denominado por Largo Guilherme Gomes Fernandes, tem desusado movimento, por motivo dos muitos serviços de camionagem, das carreiras entre Braga e esta cidade e ainda daquelas entre aquela e Póvoa de Varzim, que ali fazem manobras.

O seu pavimento, porém, não está em condições e é forçoso que se providencie no sentido de ser calcetado, porque assim como está oferece perigo.

Mais vale prevenir que remediar...

E' já que falamos neste largo:

Quando é que as autoridades probem que dali se faça campo de futebol?

E' só para saber...

Fontenário

Desde há anos que Barcelinhos, ou melhor, a sua boa gente, reclama um novo fontenário que sirva a população do lado nascente da freguesia.

Vamos entrar no Verão, as águas rareiam e lá temos a gentinha humilde a calcurriar caminhos à procura do indispensável líquido.

Quem se condói?

C. D. de Barcelinhos

Com a entrada da estação calmosa, que convida a passar os fins das tardes, depois do trabalho, à beira-rijo e mesmo ao domingo, parece-nos oportuno lembrar ao Clube Desportivo de Barcelinhos a missão para que foi criado — os desportos náuticos.

Como o Vasco da Gama está em reorganização seria excelente que trabalhassem de mãos dadas para obter o êxito indispensável.

Mas não só isso. Que junto das autoridades do concelho, nomeadamente do Turismo, consigam o suficiente para oferecer ao público um mínimo de comodidade.

Valeu?

ALONSO

Lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

Notas à margem

VI

Preparando a revisão...

Senhor Doutor Oliveira Salazar, não é apenas o grande doutrinador da Revolução Nacional; incontestavelmente, é também o seu maior realizador. Homem extraordinário, e predestinado, o Senhor Presidente do Conselho, tem como poucos o sentido da oportunidade e, como raros, a noção exacta das realidades.

Na intimidade deste pensar quando verifica que é altura de dar mais um passo em frente mesmo que, como ideólogo reconheça que não pode ainda alcançar a *posição ideal* como realizador não deixa de meter ombros à tarefa para conseguir a *posição possível*.

E' flagrante e notória esta maneira de agir do ilustre Chefe do Governo. Estudando a sua acção e projecção na vida nacional é fácil constatar que há o Salazar-realizador e o Salazar-pensador, aquele ao serviço deste. Mas, quem ler e meditar bem os seus profundos e formosíssimos pensamentos logo repara, como não podia deixar de ser, que a distância que há entre os dois, apesar da grandeza da obra já realizada, é ainda grande.

Nas *estradas do futuro*, há muito traçadas e abertas pelo génio luminoso e portentoso de Salazar, os vários e sucessivos marcos brancos a alcançar, para maior glória da Pátria e melhor proveito da grei, aí assinalados, será trabalho para várias décadas...

Que todos os portugueses, nesta hora de inquietação e perigo para a civilização ocidental e cristã pela ameaça dos novos bárbaros, compreendam bem esse perigo e esquecendo e desprezando afinal o pouco que os divide, se compararmos com o muito que os pode unir, se juntem e unam em volta de Salazar, ajudando-o a vencer a crise presente a bem da Pátria que todos desejamos cada vez mais prestigiada e sempre imorredoura.

No dizer do Senhor Presidente do Conselho, quando da última campanha eleitoral, «nunca a Assembleia Nacional teve de ser renovada em tão desagradáveis circunstâncias». Deixando de lado «as dificuldades gerais, filhas da decepção da paz e da crise que o Mundo vive» fez referência às que nos tocam mais de perto «a delicada situação das parcelas portuguesas do Extremo Oriente e a crise económica com que veio a culminar, em coincidência com a crise mundial, uma série de maus anos agrícolas». E dada a circunstância da Assembleia Nacional a eleger poder vir

a ter poderes constituintes, assinalou também a transcendência particular desse acto.

Em tal hipótese, Salazar, com a elevação, a profundidade e o brilho de sempre, não deixou de ter uma palavra de comentário sobre a necessidade e o sentido da revisão. E passando em revista o panorama político contemporâneo, nacional e internacional, em face dessas realidades, afirmou: «Se acreditamos que está passada a época do individualismo e se receamos muito justificadamente que a organização socialista não seja mais que fórmula de transição para o comunismo; se a liberdade do homem em face do Estado está seriamente ameaçada por aqueles sistemas e já a vemos afundar-se nalguns, temos de tentar um princípio de organização e vida colectiva no qual e através do qual o homem possa ainda ser livre e afirmar a sua personalidade.» E acrescentou: «Esta necessidade levamos a procurar soluções políticas partindo de plano muito diferente.»

A Assembleia Nacional encontra-se já investida de poderes constituintes e se o facto da anunciada reforma constitucional não estar em discussão inibe-nos do seu conhecimento em pormenor o mesmo não acontece quanto às ideias-mestras que hão-de inspirar e informar essa revisão.

Não receamos dizer que o principal trabalho na próxima revisão constitucional há-de consistir em balizar as acções dos homens, evitando ou reduzindo ao mínimo que as grandes verdades do Estado Novo possam ser modificadas ou adulteradas ao sabor e caprichos de quaisquer servidores, muitas vezes improvisados e outras... da última hora.

Vivemos um período que podemos designar de preparatório mas, neste compasso de espera em que nos encontramos, para não se perder tempo, seria bom, óptimo até, que todos os indivíduos que ocupam posições de mando ou a tal têm aspirações que se preocupassem, desde já, em compreender bem a essência da revisão. A tal respeito, o último discurso do Senhor Presidente do Conselho é bastante elucidativo e muito concludente.

Já aqui nos referimos, por mais de uma vez, a passagens de tão importante e significativo discurso e, como a matéria não está esgotada e tem grande oportunidade, ainda desta vez não será a última. Pela nossa parte, tentamos trazer à ribalta,

Portugal, País agrícola

II

ESTAMOS, na região norte-nha, a fazer intensivamente a cultura da batata.

O último ano, foi péssimo. Este será melhor? Muitos supõem que sim, e nós mesmos, somos dessa opinião.

Ao contrário do ano anterior, o mês de Fevereiro, que foi extraordinariamente quente, este ano choveu, nevou e foi um autêntico mês de Inverno.

Os prognósticos não são maus e Deus queira que o futuro não os desmintas.

Mas, vamos andando lentamente. Muito cuidado. Tudo é preciso.

A cultura da batata é muito cara.

Sementes seleccionadas a 2\$80 o quilo. Boa semente?! Adubos a preços estratosféricos, jornais caríssimos, com adubos de curral, vejam quanto custa? E tratamento?

Um sulfatagens indispensáveis para quem quer ter batata para seu consumo, e Deus dirá.

E o escaravelho americano que no último ano invadiu esta região e a que a maior parte dos proprietários, não ligou, deve manifestar-se nesta cultura com extrema violência.

Quem não tratar devidamente os batataes está perdido.

Muitos produtores dizem que não vale a pena tratar, visto que o vizinho não trata, e a invasão do escaravelho continua. Em parte, têm razão. Em nosso humilde modo de pensar, impunha-se a criação de brigadas, que fizessem o devido tratamento, pagando os proprietários a despesa com

com o relevo que merecem, algumas das grandes certezas da Revolução Nacional, oportuníssimas na hora que passa mas que, no campo dos factos, tão esquecidas ou estropiadas têm andado...

E afinal, agindo deste modo, não faremos mais que corresponder ao desejo de Salazar tão bem expresso nestas palavras do seu último discurso: «Para que estas soluções não sejam apenas entretenimento do espírito mas expressão real da vida, é no entanto preciso preparar na ordem dos factos as bases indispensáveis ao prosseguimento da reforma social e política.»

JOÃO D'ALDEIA

A terra muito calcada
Ganha calo, endurece,
Se «ralhas» muito ao teu filho
A mesma coisa acontece.

uns 20 a 30 % de multa, para ganharem juízo.

E' mais dinheiro que se perde, mas com este procedimento lucrarmos todos.

O lavrador vê-se assoberbado com licenças. Carros de bois, cães, agulhadas com mais um centímetro de comprimento, com multas de 80 a 160 escudos. E' de mais.

Que os obriguem a tratar devidamente os seus campos, achamos justo, mas as multas a que acima nos referimos são odiosas.

Não pode ser, não pode a cadela com tantos cachorros!...

O Grémio da Lavoura importou, até agora, batata estrangeira seleccionada no valor de muitos milhares de escudos. E quanto se gastou na batata de consumo? Porque se não trata este assunto com o cuidado que merece? Não é uma fonte de receita, enorme, que se perde?!

Se nos permitem o termo, há uma doença contagiosa nos campos e tem de ser devidamente tratada ou estamos todos perdidos. Quem se interessa por isto?

Hoje, pensa-se apenas em licenças, e arranjar dinheiro é tudo; o resto quase nada. Mas é assim?

O lavrador não pode viver: não tem já pé de meia para pagar.

Amanhã, com o nosso clássico desleixo, ainda ficará em pior condições.

J. DE BARROS

As festas do 28 de Maio

Barcelos fez-se representar condigna e brilhantemente nas festas comemorativas do 28 de Maio, levadas a cabo no último domingo na capital do distrito.

Foram alguns milhares de pessoas que ali se deslocaram, aproveitando todos os meios de transporte, em representação dos mais variados organismos locais.

A Câmara Municipal também esteve representada pelo seu dedicado presidente e toda a vereação, fazendo-se acompanhar do respectivo estandarte.

Dr. Américo Figueiredo

Em serviço forense esteve na passada terça-feira em Espo-sende, o ilustre causídico desta comarca sr. dr. Américo Figuei-redo.

Na administração do "Jornal de Barcelos"

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, os ex.^{mos} senhores:

Manuel Costa Pinheiro; José da Silva Campos; António Sousa Barros; D. Antónia Santos Figuei-redo; José António Pacheco Leite Rodrigues, Alcobaça; padre Manuel Joaquim Sá; Manuel Gomes Coelho; António Alfredo Garcia, Lisboa; Francisco Correia de Carvalho; dr. Manuel Novais; José António Carvalho; Durval Ruy Beleza Ferraz Valongo; Martinho Figueiredo Araújo; António Ramos Fontainhas; Rafael Meira Fontainhas; Aarão Pinto Azevedo; capitão António Cândido Ferreira; Joaquim Ansina Mestre, Guimarães; José da Silva; José Monteiro; João Gomes Lourenço; João Baptista da Silva Machado; Artur da Graça Faria Loureiro; engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós, Lisboa; António Pereira Maia; Domingos da Silva Pelxoto; Manuel da Silva; Fernando Sotto-Maior; D. Geny Cardoso; engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto, Lisboa; engenheiro Manuel Sampaio Amaral, Lisboa; padre António Meireles; António José Pereira Azevedo; padre Lino de Sousa, Braga; padre Benjamim Salgado, Espo-sende; padre António José da Costa; dr. Alvaro Dias, Braga; pároco de Perelhal, Barcelos; D. Maria Amélia Faria; capitão José Magalhães, Eduardo Figuei-redo Ramos; José Arnaldo Pereira Pinto; Jerónimo Francisco de Oliveira, Braga; Manuel da Silva Pereira; padre Manuel Faria Borda, Braga; João Abreu Morgado; Manuel Pinto Matos; Armando Pimenta; António Araújo; dr. Sebastião M. M. Aviz de Brito, Lisboa; Manuel José de Campos; Júlio Pinto dos Santos, Níne; António Alves da Quinta; arcepreste de Espo-sende; Joaquim José Simões de Lima; António Rodrigues Lopes Araújo; Domingos Ferreira Azevedo; Aníbal de Araújo; Aníbal Rodrigues de Araújo; João Baptista Lima Miranda; Joaquim Alves Pereira; padre Abílio Reis Lima; Carlos Ferros; António Fernandes da Cunha Villas-Boas; António da Silva Cunha Mesquita; António Abílio Senra; Asdrúbal Pinto; Francisco da Silva Esteves; Genuíno Fernandes Miranda; reitor das Carvalhas; padre António Gomes da Costa; D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca; dr. António Rosas; Carlos Machado Pais, Fervença; padre Sebastião Domingos de Sá; António Moreira da Quinta; Paulino Gonçalves da Seara; D. Carminda Rodrigues; Augusto Oliveira Mendes; tenente António Acácio Nunes; José da Silva Freitas; padre Cândido Lima Heiras; alferes José Joaquim Rodrigues Castelo Grande; dr. Américo Figueiredo; dr. Mário Miguel Cândara Norton; dr. Eurípedes Eleazar de Brito; João Domingos da Silva; João Gonçalves, Póvoa de Lanhoso; arq. D. Maria José Marques da Silva Moreira; Dulcínio Vasconcelos; João Araújo Novo; José Santos; Aires da Silva; Eduardo Agostinho Pereira; José dos Santos Coelho; Alberto Araújo, Guimarães; Grémio do Comércio de Barcelos; padre António Fernandes Cardoso; padre José da Silva Pinheiro Costa; Manuel Pereira Araújo; D. Georgina Correia; António Jesus Fernandes; Emílio Figueiredo, Brasil; Manuel Ferreira Simões; dr. Camilo Araújo; dr. Ilídio Oliveira; Manuel Figueiredo Santos; barbearia Agostinho Fonseca Magalhães e Manuel Jesus Castro.

Dinheiro ao juro da lei

Empresta-se até 300 contos sobre hipotecas de prédios rústicos e urbanos.

Informa Rodrigo Teixeira de Magalhães, Necessidades—Barcelos.

GRANDIOSAS FESTAS A SANTO ANTÓNIO

em Barcelos, de 10 a 18 de Junho

PROGRAMA

- Dia 10 — A's 21 horas, na Igreja Matriz, Bênção da Imagem, oferecida pelos «Antónios» de Barcelos e Barcelinhos, novena e sermão pelo distinto prior de Barcelhos, padre Alfredo Rocha.
 - Dia 11 — A' mesma hora e na mesma igreja, continuação da novena.
 - Dia 12 — A's 21 horas, novena na Matriz e em seguida **Grandiosa Procissão de Velas** que percorrerá as principais ruas da cidade, recolhendo ao Templo do Senhor da Cruz, onde será dada a Bênção do Santíssimo.
 - Dia 13 — No Senhor da Cruz, às 10 horas missa solene e sermão por um distinto orador sacro e no final, distribuição do «Pão de Santo António» a 500 pobres, oferecido pelos «Antónios» do concelho de Barcelos.
 - Dias 14, 15, 16 e 17 — Continuação da novena, no Senhor da Cruz, às 21 horas.
 - Dia 18 — A's 8,30 sairá do Templo do Senhor da Cruz, uma **Majestosa Procissão**, para ser conduzida para a Ermida de N. S. da Franqueira, a Imagem de Santo António, onde será entronizada, sendo à chegada celebrada missa, com alocação e Bênção do Santíssimo. A' tarde entrega da Imagem à Confraria de N. S. da Franqueira.
- Além das cerimónias religiosas haverá no dia 10, grande arraial minhoto, no Parque da Cidade, com iluminações eléctricas, vistosas ornamentações e será queimado no Lago lindas peças de fogo aquático. Abrihantará este festival uma orquestra de Viana do Castelo.
- Dia 11 — Festival Popular no mesmo Parque, onde se exhibirá um grupo Folclórico de Viana do Castelo.
 - Dia 12 — Encerramento dos festivais no Parque.
 - Dia 13 — A's 21,30 no Teatro Gil Vicente, Conferência pelo erudito Poeta António Correia de Oliveira, sobre a vida e obra de Santo António, seguida de um **Sarau de Arte**, pelos Cantores do Postigo do Sol, da cidade do Porto.

Arraial Minhoto

No próximo dia 10 do corrente, no formoso Parque da Cidade, realizar-se-á um arraial minhoto, integrado nas Festas a Santo António, que deve atingir grande brilhantismo.

A Comissão constituída pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Lídia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, D. Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva Moreira, D. Maria Helena Albuquerque Oliveira da Quinta, D. Margarida Madalena Teixeira de Barros e D. Maria Manuela de Sousa Lima Torres está a desenvolver grande actividade para que reúnam as melhores famílias do Norte do País.

Vende-se

Casa com bom rendimento, na Rua Barjona de Freitas, n.ºs 95, 97 e 101.
Para tratar com o Ex.^{mo} Sr. Dr. Lima Torres — Barcelos.

Festas Religiosas na Igreja do Recolhimento do Menino Deus

Quinta-feira, dia 1 de Junho — Hora Santa, das 21 às 22 horas.

Sábado, dia 3 — Logo a seguir à Bênção do SS.^{mo} será benzida a nova imagem de Nossa Senhora da Fátima (oferta de um benfeitor).

Dia 5 — Festa de Nossa Senhora Medianeira de todas as graças.

Actos do culto em honra de Nossa Senhora: às 7 horas, missa de comunhão geral e primeiras comunhões; às 9 e meia, missa solene; às 5 horas, bênção solene com sermão por um distinto orador sacro.

Automóvel

Vende-se barato e em bom estado.
Garagem Parque — Barcelos.

Contra o Escaravelho?!

Aplique

AGROTOX

VIDA DESPORTIVA

Gil Vicente-S. de Espinho

No próximo domingo visita esta cidade, pela primeira vez, a categorizada equipa de futebol do Sporting Clube de Espinho, que vem fazer um jogo com o Gil Vicente, em continuação do torneio Beira-Mar.

O desafio tem início às 16 horas e está a despertar grande interesse, atendendo não só à categoria do *team* visitante, mas ainda pela posição que a turma espinhense ocupa na tabela da classificação.

José Maria Machado

Este categorizado jogador, que vem orientando tecnicamente os jogadores do Gil Vicente, já regressou do curso de treinadores, promovido pela Federação de Futebol e que por espaço de 15 dias se realizou na capital.

Oxalá que os ensinamentos recebidos aproveitem, não só a José Maria, como também a todos aqueles que pela primeira vez vieram a beneficiar da iniciativa federativa.

São os nossos votos.

Sede Gilista

O Gil Vicente vai possuir, finalmente, uma sede condigna, onde instalará os seus serviços de secretaria, arrecadações e outras organizações de ordem interna.

O edifício, que é situado num lugar central, dispõe de óptimas instalações, pelo que os numerosos sócios da colectividade podem ali reunir-se, tornando mais sólida a amizade que une a família gilista, que é necessário que se torne mais numerosa e melhor.

Estão a ser dados os últimos retoques para se proceder à sua inauguração.

Estão de parabéns os directores da prestigiosa colectividade, de entre os quais é sempre justo destacar o entusiasmo empreendedor do seu presidente sr. Aníbal Araújo, a quem o desporto nesta cidade já muito deve — no seu valor e expansão. RUI DO CAVADO

Santa Filomena

A fervorosa devota de Santa Filomena sr.^a D. Maria Basto acaba de oferecer à freguesia de S. João de Vila Boa uma formosa imagem daquela Santa, que será intronizada no seu altarzinho, na igreja paroquial, no próximo domingo.

Para esse efeito sairá uma procissão da Quinta da Cal, pelas 5 horas da tarde daquele dia, na qual será conduzido o andor de Santa Filomena, depois de benzida e bênção pelo zeloso pároco daquela freguesia.

E' uma pequenina festa que o povo de S. João de Vila Boa vai aproveitar para prestar rendida homenagem à milagrosa imagem e agradecer os benefícios prestados à igreja paroquial e à freguesia pela benfeitora sr. D. Maria Basto.

Francisco Pires

Faleceu, em Lisboa, Francisco Pires, um dos melhores jogadores nacionais.

Elemento de valor, correcto, de uma vivacidade extraordinária, o malogrado Pires, em representação do F. C. de Famalicão, conheceu todos os campos do Minho, onde deixou bem vincada a alegria esufiante do seu jogo malabar e desconcertante.

Com a morte de Francisco Pires o desporto nacional perde um dos mais valorosos e correctos praticantes do futebol.

Arrastado e embrulhado no caso célebre Oriental-Famalicão, foi o infeliz atleta, ao cabo de inquérito, punido severamente e não obstante os esforços empregados, Pires não conseguiu em vida o prémio do seu talento desportivo: a eliminação da pena de irradiação.

Pobre Pires! Curvemo-nos ante a sua memória e desejemos-lhe descanso em paz...

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: o sr. João Miranda, proprietário da Papelaria «Centro de Novidades».

No sábado: a menina Maria Adelaide da Silva Teixeira, filha do nosso redactor sr. José Teixeira.

Na segunda-feira: a sr.^a D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues e o sr. Francisco Pereira de Faria, inteligente estudante universitário.

Na terça-feira: a sr.^a D. Umbelina Barreto de Faria e José Manuel da Silva Perestrelo, filho do nosso assinante sr. José Perestrelo.

Na quarta-feira: o sr. dr. Augusto Moreira Gonçalves, Manuel Arménio Pereira da Silva Correia e a menina Maria Fernanda Gonçalves Miranda.

Novidades são...

Na igreja paroquial de Pedra Furada consorciou-se no pretérito sábado, o sr. engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós, filho do que foi ilustre barcelense e distinto clínico sr. dr. Aurélio Queirós, com a sr.^a D. Maria Henriqueta da Quinta e Costa.

Paraninfirmam, por parte do noivo, o sr. Domingos Moreira e esposa sr.^a D. Maria Lousada, e por parte da noiva, seus tios ausentes no Rio de Janeiro, que se fizeram representar por procuração. As meninas Maria Helena e Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto, eram portadoras das alianças e almofadas.

Foi celebrante o rev. prior de Barcelos, que fez uma tocante alocação.

Finda a cerimónia, foi servido aos convidados um primoroso copo de água, na «Casa Cantinho do Céu», residência dos padrinhos do noivo sr. Domingos Moreira e esposa, durante o qual foram feitos brindes de saudações aos noivos, que, logo após, retiraram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Na corbelha viam-se numerosas e valiosas prendas que foram oferecidas aos noivos.

Novo horário de encerramento para as tabernas

Segundo decreto recentemente publicado, as tabernas e outras casas onde sejam vendidas bebidas alcoólicas a copo, a partir de 1 de Julho, passam a encerrar às 22 horas (10 da noite), havendo tolerância até à meia noite em dias de festa local.

Se as medidas que determinaram esta resolução governativa são de aceitar, o que não há dúvida nenhuma, seria bom que as autoridades encarregadas da fiscalização não façam excepções pois que, mesmo sem terem a designação de tabernas, há muitas casas em Barcelos que são abrangidas pelo citado decreto.

Colecção Escritores Associados

Um grupo de jovens intelectuais portugueses, atendendo às dificuldades que qualquer autor jovem encontra em publicar os seus livros, deliberou criar entre si a possibilidade de editar não só os seus livros como os de outros escritores que, porventura, venham reunir-se a essa iniciativa.

Pelos estatutos que esse grupo nos enviou parece-nos que a ideia singrará.

Se algum leitor está interessado em saber mais pormenores, pode obtê-los escrevendo para a «Colecção Escritores Associados», Posta Restante — Ponte do Lima.

Gente nova

Na Casa de Saúde de Barcelos a esposa do nosso amigo sr. António Veiga, funcionário de finanças, deu à luz um interessante rapaz.

Muitos parabéns.

Doente

Tem passado doente a ex.^{ma} sr.^a D. Olinda Gladdys Nery de Oliveira Gonzalez de Azevedo, esposa muito querida do nosso assinante e ilustre barcelense sr. engenheiro Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo.

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

Correio das ALDEIAS

Vila Seca, 26

Os nossos lavradores têm recebido com grande satisfação as pesadas águas de água que inundaram os campos. Deste modo cresce a alegre perspectiva de um ano agrícola muito bom, não faltando à verdade o aforismo que diz: «Maio pardo e ventoso faz o ano formoso».

— Devido, talvez, às condições atmosféricas favoráveis, tem-se notado, infelizmente, um grande desenvolvimento na praga do escaravelho da batata que, no ano passado causou largos prejuízos nas colheitas deste tubérculo.

E' sabido que se tomaram providências no sentido de se debelar o mal e muitos lavradores, os mais cuidadosos, têm procurado atacar esse flagelo com a aplicação escrupulosa de insecticidas indicados. Outros, porém, ou cruzam os braços lamentando o mal com *geremadas* que pouco ou nada aproveitam ou nem sequer se raliam com sua existência, numa espécie de desprezo lamentável pelo que é seu e pelo que é dos vizinhos, dada a facilidade de multiplicação daqueles insectos.

Por que esperam estes lavradores? Pela destruição total dos batatais?

Talvez.

— Não nos enganamos quando, neste local, afirmamos que o mês de Maio é um mês em prece. Tem sido de facto. A Fé cristã parece ter adquirido mais brilho, mais claridade. A juventude parece ter acordado de uma espécie de torpor e notamos que procura, no mistério do silêncio, momentos enlevados de graça quando, na lenta doçura da tardinha, a luz como pureza original se estende pelas paredes da igreja. Alheados na meditação das lições de paz que a Senhora nos dá, as almas esquecem-se do próprio tempo; nem a chuva, nem o trabalho sabem perturbar-lhes a devoção filial à Mãe dos homens. Depois de quase um mês de louvores à Virgem com uma frequência surpreendente que nos deslumbrou, é-nos lícito aceitar, de bom grado, a imposição de uma vida a renovar-se num esforço de reparação condigna. Oxalá que a Senhora, Mãe de Deus, nos conceda essa graça.

— Acabam de chegar a Vila Seca, sua terra natal, vindos do Rio de Janeiro, mais dois filhos desta terra, os srs. José da Silva Faria e Serafim Fernandes de Brito,

Que gostem muito dos ares de Vila Seca. — C.

O trigo muito amimado
Cai por terra, não dá nada,
E' o que sucede à criança
Com muito mimo criada.

O Comendador de Almourol

(Conclusão)

por M. BOAVENTURA

Todo o seu afã estava agora em arrancar o esquife do fundo da fria cova e abri-lo à luz da lâmpada, beijar depois aquela carne morta — beijar aquela linda boquita, que lhe tinha osculado a fronte, um ano antes, tendo por testemunha a Virgem da capelinha!

Aos lados da sepultura dois montões de terra negra, entremeados de ossadas, exalavam um cheiro nauseante. Uma caveira resvalou e foi cair sobre a tumba de Leonor, produ-

zindo um som cavo. O pagem assustou-se, e eriçaram-se-lhe os cabelos e não pôde suster um grito instintivo.

As corujas pipilaram no trajamento.

Mais um arranco e o esquife foi erguido de um lado, com o auxílio da pata da enxada. Então Gonçalo subiu acima, puxou-o para si e pousou-o com todos os cuidados nas lajeas do supedâneo. Mas quando ia a abri-lo sentiu um desfalecimento, pareceu-lhe que toda a igreja se estrangalhava

sobre ele. Foi o escudeiro que o abriu.

Oh! como era linda aquela marfínea fisionomia de santa!

Gonçalo, de joelhos, o olhar vítreo, como o de um doido, esteve muito tempo em muda contemplação. Depois debruçou-se e beijou respeitoso aquela fria boca que, em dias felizes, lhe dissera tão lindas coisas. Não pôde suster as lágrimas e chorou, chorou muito... Largo tempo assim esteve — horas talvez. Ia a noite em mais de meio. Lá fora, ao redor da igreja, casando-se com o triste gemer do vento, mochos agoureiros soltavam sinistros pios.

Em dado momento Gonçalo teve a estranha sensação de que o sino dobrava a finados e que todos aque-

les mortos ali sepultados, havia quinhentos anos, se ergueram das campas e vieram também contemplar a linha aristocrática da nobre filha dos Vermelhins, que tinha o aspecto sereno de uma linda santa dos altares.

Aquela fantástica multidão de espectros, comprimia-se ao redor do esquife; e ele, naquela horrível excitação nervosa, acreditou-se empurrado pelos esqueletos branquejantes, tocado por aquelas falanges descarnadas, escarnecido pelo riso alvar de todas aquelas caveiras que enchiam o pequenino templo e lhe não respeitavam a dor! Acordou do letargo, fortemente sacudido pela mão vigorosa do fiel escudeiro!

— E' quase manhã, se-

nhor! aprestai-vos, aprestai-vos!

Então ergueu-se. Foi ao altar da Virgem e trouxe as rosas que espalhou dentro do esquife. Depois beijou muitas vezes a face fria e pálida da morta e foi nesse momento tétrico que ele fez solene juramento de nunca esquecer sua memória:

— «Jamais mulher alguma me encontrará coração!»

*

Rompia o sol quando chegaram a Pedrogais... Na pequena igreja não ficou um só vestígio que denunciasse a estranha cena ali passada!

F I M

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

1-6-950

Pessoa amiga de V. Ex.º faz anos?

Não esqueça que as jóias da

OURIVESARIA DA PÓVOA

são as melhores prendas que pode oferecer

Rua D. António Barroso **BARCELOS**

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES
"JAP"

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

GORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Sempre os melhores lotes
de café

Casa do Café

Telefone 8390

O BOM APRECIADOR

PREFERE-A

Rua D. António Barroso
Barcelos

Rouge BAISER

o único baton
que não sai dos lábios

Chegou nova remessa à
LIVRARIA ATENA
BARCELOS

Vermicida Vegetal de Faria

É um vermífugo de efeito rápido
e seguro na destruição e expulsão
das lombrigas

Depósito geral

Farmácia T. Alves de Faria

Telefone 8245 **BARCELINHOS**

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447

BARCELOS

PÉROLA DA AVENIDA

é o Restaurante que oferece
as melhores condições
de higiene

Amplos quartos — Boa mesa
ALMOÇOS — JANTARES
permanentes

Av. C. G. Guerra Telef. 8416

BARCELOS

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Jesuítas e Caramujos

Especialidade da

Leitaria 1.º de Maio

Fornadas a sair às

quintas-feiras, às 15 horas
sábados, » 12 »
domingos, » 12 »



Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso
BARCELOS

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada
por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

Parteira e Enfermeira
Laurinda da Silva Vieira
Mudou a sua residência para
a Rua da Madalena, 10
(Defronte à Capela de S. José)
onde espera continuar a receber as
ordens das suas estimadas clientes.

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras,
Vernizes, artigos de Borracha
e Perfumarias

Por bons preços? Só na

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 **BARCELOS**

Vende-se

Bouça com 6.500 metros
quadrados, na freguesia de
S. Veríssimo. Falar com o
pároco da mesma freguesia.

Vende-se

um terreno lavradio, pró-
ximo à Igreja de S. Verís-
simo.
Informa o pároco daque-
la freguesia.

Óptica, Rádios, máquinas
de escrever, fotografias,
máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

VENDEM-SE

Propriedades perto da ci-
dade. Informa esta Redacção.

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata
na Ourivesaria **ARLINDO**, é trocar
dinheiro pelo seu real valor

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios

Seriedade e competência absoluta

Também se vende a prestações

Ourivesaria --- ARLINDO --- Relojoaria

Rua D. António Barroso, 29 **BARCELOS**

(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

A Torre dos Clérigos domina o Porto
Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado
para homem, senhora e criança

Telefone, 8256 **Largo da Porta Nova**

BARCELOS

LAVRADORES

Combatei o **ESCARAVELHO** e a **TRAÇA**
ou **BORBOLETA DA BATATA** com

AGROTOX

Distribuidores em todo o concelho:

Drogaria Moderna

BARCELOS

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Redacção e Administração
Rua Duque de Bragança, 13
TELEFONE 3418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso
Tipografia «Minerva»
V. N. DE FAMALICÃO

UMA CARTA

(Continuação da página 1)

tábua de Cândido da Cunha nas mãos de um membro de uma das mais velhas cepas barcelenses.

Essa tábua, hoje em outras boas mãos, estaria por certo na secção se então existisse.

E quantos exemplos como este?

Não podemos ir mais longe no desejo prático das realizações.

Quer V. Rev.^a uma prova do carinho dos barcelenses pelas suas obras?

Peça à Biblioteca uma relação dos ofertantes, e publique-a para vergonha de muitos.

Tive feliz oportunidade de visitar em Madrid e Barcelona os seus museus da cidade, onde me foi possível ver recolhido tudo quanto a cada uma dizia respeito.

Barcelos não poderia imitá-las, como copiar Lisboa? Evidentemente que não há riqueza arquitectónica dos seus edifícios ou no recheio magnífico das suas salas, mas decalcar o espírito que os criou e orienta.

Era esta mesma ideia meu Rev.^{mo} Amigo que, entre outras, me bailava no espírito ao perguntar na minha primeira carta se pelas Cruzes não se poderiam fazer umas exposições que ficassem.

E eu sei que ninguém negaria o seu esforço, se o presidente da Câmara lho pedisse

para uma obra local, de todos nós.

Em pouco tempo, com boa vontade, sem grande trabalho e dispêndio juntava-se precioso material para a secção da cidade a que chamei da saudade.

Instalação? Tem a Câmara na Biblioteca, sem esperar que a Caixa Geral de Depósitos faça monumento dentro do plano de urbanização, ou ocupe o edifício onde esteve o Banco de Barcelos antes que caia em ruínas.

Meu Rev.^{mo} Amigo: Prometi ser esta a última, e não me enganarei faltando.

Por sistema não me releio, tal a impressão de imperfeito com que de mim fiquei as poucas vezes que o fiz.

Aí por 1942, se me não falha a memória, toquei no mesmo assunto, como vejo focar-se hoje ainda em matéria que creio ter focado em 1937 — a feira.

Na vida actual oito ou treze anos sem nada ver modificado é muito, sem dúvida alguma, mas como nos livros da minha predilecção os anos se me apresentam por centos antes de Cristo, estas paragens parecem-me instantes.

E' o que me vale para calar, e ao meu Rev.^{mo} Amigo para não perder mais tempo com o que lhe beija a mão e é

J. S. PAIS DE VILLAS-BOAS

Caixa de Música

(Continuação da página 1)

três bonecos e não sabe porque estão ali, ali que ninguém os escuta, que ninguém ouve o seu concerto, como se fosse tocado num mundo à parte, para lá do sol que queima as carnes tenras e empresta à vida a coloração dos grandes arrebóis.

Cai a noite, e com ela as cabeças dos três bonecos-meninos sobre os peitos esqueléticos, e na rua deserta, por todos abandonada, só a velha caixa de música, já muito cheia de si mesmo, continua a sua lúgubre cantilena, num recolher de sons perdidos e quebrados sob os pés dos homens-senhores que olharam mas não viram o mísero tocador.

PEDRÔ RUAS.

Quanta vez a honestidade
Vestindo casaco roto
E se trata de «Excelência»
Quem não passa de um garoto.

Conferência

A convite do nosso director e do sr. dr. Eurípedes de Brito ilustre presidente da C. M. de Turismo, realiza uma conferência no Teatro Gil Vicente, no próximo dia 13 de Junho, o distinto poeta António Correia de Oliveira, que versará o tema: «A Vida de Santo António».

Nessa mesma noite as Cantoras do Postigo do Sol e também naquele Teatro, cantarão alguns números do seu variado repertório, que tanto sucesso têm alcançado no Coliseu do Porto.

Tenente-coronel Manuel Carmona Gonçalves

No Hospital da Misericórdia, desta cidade, foi submetido a melindrosa operação, de que felizmente ficou bem, o ilustre oficial do Exército e nosso conterrâneo sr. tenente-coronel Manuel Carmona Gonçalves.

Foram operadores os srs. drs. Gomes de Almeida e Francisco Torres.

Folgamos com o seu completo e rápido restabelecimento.

Todas as quintas...

Filigranas

Caia a tarde, melancólica, doentia. Para as bandas do poente, amarelecia entre os ramos dos choupos, o firmamento que ainda havia pouco era festivo, em tonalidades vermelhas, vivas. Nos pequenos charcos reflectiam-se esverdeadamente os últimos clarões de sol; e o rio, quase sem água, serpenteando por entre a areia, tinha um brilho de prata que iluminava e enriquecia a paisagem.

Quietude de morte. Tarde calma, parada, quase quente. O choupal era um túmulo de verdura onde nem uma folha se movia. Apenas um vulto — ou dois antes? — deslisava suavemente, curtamente, de regresso, como se fosse dolorosamente que se afastava daquela solidão embriagadora...

Uma graça

— Minha filha, vamos ver a exposição das Belas Artes, mas devo dizer-te que há quadros que não é próprio que tu vejas...

— Quais são, mamã?
— Eu tos mostro em lá chegando...

Uma quadra

*Mas talvez se assim não fosses
Eu nunca fosse o teu par:
— O rio das águas doces
Procura as águas do mar.*

Um pensamento

Uma palavra caída da tribuna ganha sempre raízes em alguma parte e torna-se uma coisa.

Um exagero

Era tão sonolento, tão sonolento, que se deitou a dormir no leito do rio...

Um adágio

A chuva de S. João, bebe o vinho e come o pão.

Ponto final

O verdadeiro repouso está no repouso da consciência.

BELMIRO MIRANDA

Tem passado gravemente doente o nosso querido amigo e assinante sr. Belmiro Miranda, construtor civil, da nossa cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Visado pela
COMISSÃO DE CENSURA

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

midade com as exigências dos dois interesses.

Parece haver a inclinação de que o edificio se construa noutra local, onde existem prédios que, pela sua grandiosidade e construção, não desfeiam a estética do meio.

Há que construir e não demolir.

Lembramos às entidades que superintendem neste assunto a necessidade de o resolver para honra e prestígio de Barcelos, ao mesmo tempo que pensamos e sugerimos que essa edificação poderia ser construída no ângulo da Rua Faria Barbosa e aquela que desta parte para a Calçada, onde se acha instalada a Casa de Pasto da Bacaria, ocupando todo aquele terreno livre de forma a ligar à antiga residência do sr. António do Café.

A Caixa, pela natureza do seu negócio, não tem concorrentes, mas mesmo que assim acontecesse, naquele local ficaria bem centralizado, simultaneamente que alterava a fisionomia da cidade, enriquecendo-a e valorizando-a.

Mas, de qualquer das formas, é tempo de dar-se solução a este problema — que briga com o brio da cidade.

JOTA TÊ

PARABÉNS

Pela passagem do seu aniversário natalício, ocorrido no pretérito sábado, os seus numerosos amigos enviam muitos parabéns ao sr. António Secundino Gonzalez, e desejam-lhe uma vida muito larga e venturosa.

CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

Teatro

No sábado, 3, às 21,45, novamente no Teatro Gil Vicente «Os Comediantes de Lisboa», tendo à frente o popular actor Ribeirinho, para nos apresentarem a engraçadíssima comédia de Marcel Achard:

CHÃO DE MENINOS

que tanto sucesso obteve no Teatro de S. João, do Porto e agora em tournée pela província.

Os bilhetes já estão à venda no Quiosque da Calçada, não se fazendo marcações.

Cinema

No domingo, às 15,30, no mesmo Cine-Teatro será exibida uma das mais famosas produções do célebre detective Charlie Chan:

A CASA ENFITEÇADA

Um filme estranho que nos revela os mais misteriosos e invulgares truques do ilusionismo, magia e ciências ocultas, etc.

— E às 21,30 será exibido a alegre comédia musical em pleno Rio de Janeiro:

AVENTURA NO BRASIL

Música deliciosa, canções por Tito Guizar, bailados com Veloz e Yolanda, e uma viagem ao país da fantasia.

Nos programas bons complementos e o «Jornal Paramount», de actualidades.

Futebol

No campo A. Ribeiro Novo, jogo de futebol entre os grupos de honra do Gil Vicente e do Sporting Clube de Espinho, um dos mais categorizados grupos que estão a disputar o torneio Beira-Mar.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Central, nesta cidade e Faria, em Barcelinhos.

Não sei porquê mas não posso
Dominar a repulsão
Que me causa um rosto lindo
Colorido a vermelhão.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	\$63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.